

O cinzél fere e desbasta,  
E ás vezes, pede o formão.  
O artista prossegue atento  
Dando vida á criação.

Golpes fundos, ferimentos...  
Mas, eis quando se aproxima  
O termo do esforço longo  
Na aquisição da obra prima.

Depois, é a joia formosa,  
De valor alto e profundo,  
Que as fortunas de milhões  
Não podem fazer no mundo.

Esse mármore da Terra  
No fundo, é qualquer pessoa,  
O artista é o tempo, e o cinzél,  
A luta que aperfeiçoa.

Quando os golpes de amargura  
Cortarem-te o coração,  
Recorda o cinzél divino  
Que dá forma e perfeição.

## O ESTÊRÇO

O estêrço que espalha o bem,  
Vive em luta meritória;  
Se é pobre, tem seu proveito,  
Seu caminho, sua história.

Quase sempre, chega aos montes  
Dos redís e dos currais,  
Escuros remanescentes  
Da esfera dos animais.

De outras vezes, vem das zonas  
De imundície e esquecimento,  
Onde a vida se transforma  
Em triste apodrecimento.

Em outras ocasiões,  
E' detrito das estradas,  
Lixo estranho e nauseabundo  
Das taperas desprezadas.

E' a decadencia das cousas,  
No resumo do imprestavel,  
Fase rude e dolorosa  
Da materia transformavel.

Em síntese, todo estêrco  
E' derrocada ou monturo,  
Que das sombras do passado  
Lança fôrças ao futuro.

Analisando esse quadro,  
Veremos que a podridão  
Vai ser côr, perfume e fruto,  
Doçura e renovação.

Notemos, porém, que a flor  
Vibra ao alto, linda e santa,  
Enquanto o adubo não passa  
Do solo, dos pés da planta.

Na vida também é assim:  
O êrro, a miséria, o mal,  
Podem ser algumas vezes,  
Estêrco espiritual.

Todavia, é necessario  
Que das lutas através,  
Aproveitemos o adubo,  
Esmagando-o sob os pés.

## A C O V A

Raro é aquele que medita  
Contemplando a terra impura,  
No trabalho peregrino  
Da cova pequena e escura.

Assemelha-se á ferida  
Sôbre a leira dadivosa,  
Indício de golpes fundos  
Da enxada laboriosa.

Mas, na essencia, a cova simples,  
Singela, desconhecida,  
E' o altar da natureza,  
Celebrando a luz da vida.

E' seio aberto á beleza,  
Ao bem que se perpetua,  
A existencia renovada  
Que se eleva e continúa.

E' o sepulcro onde a semente  
Em sombra e separação,  
Val, morrendo, reviver  
Nas bênçãos da Criação.